

# Amado, ex-Deputado, não concorre mais: O que sei fazer é romance

“Não gosto de discursos, a tribuna não me encanta, o que sei fazer é romance”. A esta observação, em tom bem-humorado, o escritor Jorge Amado, membro da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, acrescentou um aviso: “Não sou candidato à Assembléia Nacional Constituinte.”

Para o escritor, que ainda se resente da experiência vivida quando integrou a Assembléia Constituinte de 1946 — ele se sentiu discriminado por pertencer ao Partido Comunista Brasileiro — “o Brasil avançou muito e isso certamente não se repetirá”.

Da mesma forma que repudia a discriminação por motivos partidários ou ideológicos, Jorge Amado não admite que se negue a alguém o direito de lançar suas idéias, mesmo que em proveito próprio. É este o caso do Governador Brizola e de Lula, que querem eleição direta para a Presidência da República coincidindo com o pleito para a Assembléia Constituinte.

— No momento é fundamental para o Brasil uma Constituinte que resulte em leis que acabem de vez com o que ainda há de lixo autoritário — disse o escritor. — E claro que uma eleição para a Presidência neste momento iria causar uma certa perturbação. Mas o que não se pode é negar o direito de quem quer que seja defender as suas idéias, as suas pretensões.

Como integrante da comissão nomeada pelo Presidente Sarney, os maiores interesses de Jorge Amado se concentram nas discussões sobre questões sociais e no tratamento dos problemas ligados à cultura. Com relação à possibilidade de adoção de um governo parlamentarista, Jorge Amado diz que considera isso “uma coisa muito simples, nada mais do que a harmonia entre o poder do Executivo e o do Legislativo”.

Na opinião do escritor, o mais importante agora é que a discussão sobre a Assembléia Nacional Constituinte seja levada até o povo brasileiro”.